

INDICADORES DE AFETIVIDADE POSITIVA E NEGATIVA DE HOMENS E MULHERES DO AMAZONAS/BRASIL

Mayla Luzia Algayer Peluso 1, Lerkiane de Moraes 1, Fabiana Soares Fernandes  1, Suely A. do Nascimento Mascarenhas 1 e José Luís Pais Ribeiro 2

1-Universidade Federal do Amazonas/Brasil; 2- Universidade do Porto/ Portugal

Em nosso contexto atual de sociedade homens e mulheres não definem mais papéis rígidos e definitivos como em uma sociedade tradicionalista, ao que se deve, principalmente, ao novo modelo capitalista de mercado. A mulher deixa de representar apenas o papel de mãe e esposa, indo além dos espaços da vida privada, para desempenhar também o papel de provedora, ocupando espaços públicos no mercado de trabalho. Mas quais seriam as consequências dessa inserção social para a subjetividade das pessoas, como as emoções desses indivíduos reagem diante da gama de variáveis que afetam o seu cotidiano? Em nossa pesquisa destacamos as percepções de afeto perante tais apontamentos, buscando em seus níveis de afetividades (Positiva e Negativa) resultados empíricos que comprovem a diferenciação de afetos entre homens e mulheres e seus possíveis motivos.

Mas o que são as afetividades Positivas e Negativas, a que sentimentos e/ou percepções elas se referem. Segundo Snyder e Lopez (2009), o afeto corresponde a uma resposta fisiológica imediata a um estímulo e geralmente se baseia em uma sensação que beira a excitação, mais especificamente, o afeto envolve a avaliação de um evento como prazeroso ou doloroso, dá-se nessa diferenciação o negativo ou o positivo. De acordo com Finquer (2006), o afeto positivo corresponde a um contentamento “hedônico puro experimentado” em determinada situação que se relaciona com um estado de atenção, de entusiasmo e de criatividade. É um sentimento transitório de prazer ativo, mais uma descrição de um estado emocional do que um julgamento cognitivo. Já o afeto negativo refere-se a um estado que também é transitório, mas, que incluem emoções desagradáveis como ansiedade, depressão, agitação, aborrecimento, pessimismo, medo e outros sintomas psicológicos afetivos e angustiantes. Como dimensões do Bem-estar subjetivo, estes dois constructos, apesar de representarem fatores afetivos opostos, se correlacionam frequentemente com variáveis distintas, no entanto, apresentam um distanciamento muito frágil, ou seja, estudos que consideram ambos os afetos permitem conclusões mais características e relativas aos determinantes e consequências dos dois tipos de afeto. Diversos estudiosos do tema afirmam que tanto os afetos positivos, quanto os afetos negativos podem proporcionar o desencadeamento de diversos fatores que influem em aspectos da saúde mental e física dos indivíduos e que esses reagem de maneiras diferentes aos estímulos gerados por pelos afetos, dependendo de sua carga emocional. Essas diferenciações na percepção ficam ainda

 - Fabiana Soares Fernandes, Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/Amazonas/Brasil. CEP: 69800-000.
Email: fabianafernandes2801@gmail.com

mais evidentes quando tratamos da diferença entre os sexos, ou seja, na percepção de homens e mulheres sobre seus afetos.

A afetividade de homens e mulheres e suas diferenciações permeiam vários campos de estudos em nosso contexto atual. Estudos sociológicos como o de Lemme (2000) refletem sobre a afetividade em diferentes contextos históricos e apontam que as variações desses contextos favoreceram mais ou menos a (s) simetria nas relações de gênero heterossexuais. Valores culturais, formas de sociabilidade e a organização das relações de trabalho em diferentes contextos econômicos repercutem também nos diferentes arranjos familiares e domésticos que se associaram a diferentes concepções de afetividade. Sendo a ênfase dessas diferenciações resultantes de questões de desenvolvimento histórico-social, como a industrialização e o capitalismo, passa então a afetividade a se relacionar na maioria das vezes com os aspectos econômicos e de classe. Sendo essa diferenciação histórica muitas vezes invocada para justificar práticas relacionadas com as posições desiguais que os homens e as mulheres ocupam na sociedade. Podemos então afirmar que homens e mulheres percebem as situações de afetos de maneiras diferentes, influenciados pelo contexto histórico em que se inserem, construindo assim uma relação entre seus afetos e sua identidade histórico-cultural, sua posição e atuação social.

A nossa pesquisa vem tratar dessas diferenças buscando apontá-las dentro de determinado contexto e compreende-las, para tal se vale de uma metodologia baseada em conceitos positivistas. Tem por objetivo analisar as afetividades considerando o sexo dos indivíduos.

METODO

O propósito maior de uma pesquisa positivista é, justamente, explicar a ocorrência de um determinado fenômeno. Para tanto, são utilizados nesse tipo de pesquisa, métodos eminentemente quantitativos, ou seja, ancorados em números que tentam, tão somente, representar uma realidade temporal observada (Lakatos & Marconi, 2007). Este enfoque metodológico tem como um de seus principais instrumentos o questionário, através desse instrumento de pesquisa é realizada a coleta de dados, onde por meio de análise estatísticas se dão os resultados dos quais surgem às induções que confirmam ou não as hipóteses iniciais do pesquisador.

Participantes

Participaram 544 habitantes do Estado do Amazonas no Brasil, sendo que desses 32 % residem no Município de Humaitá, 42 % Manicoré, 7,4 % Lábrea, 11 % Benjamim Constant, 6,3 % Tabatinga e 1,5 % em Manaus. Com relação à idade esta amostra é composta por 65,3 % de Jovens Adultos (com idades entre 18 e 25 anos); 34,6 % Adultos (com idades entre 26 a 60 anos) e 0,1% na Terceira Idade (acima de 61 anos). Sendo 57,9 % do sexo feminino e 42,1 % do sexo masculino. No que diz respeito à etnia, 31,8 % se declararam pardos; 28,2 % se brancos; 18,5 % indígenas, 11,7 % negros, 7,2 % caboclos⁶ e 2,6 % não especificaram a etnia.

Material

O instrumento para coleta de dados utilizado neste trabalho, configura uma versão adaptada da Escala PANAS (Positive and Negative Affect Schelude) (Watson, Clark, & Tellegen, 1988; Tradução e adaptação para o português por Galinha, e Pais-Ribeiro, 2005: Adaptação no Brasil por, Mascarenhas, 2009). Em nossos estudos ficam mantidas

⁶ O caboclo é a mistura do índio com o branco que resultou na maioria da população da região Norte do Brasil e de alguns estados do Nordeste. Na contagem Populacional do Brasil os caboclos também são considerados “pardos”, daí existir uma dificuldade em quantificar esse grupo.

as características essenciais e estruturais da Escala com formato *likert* de 5 pontos sendo: 1, se experimentou esse sentimento ou emoção “muito pouco ou nada”; 2 se os experimentou “um pouco”, 3 se mais ou menos, 4 se muito e 5, se muitíssimo. Contendo agora 22 itens, quando as diferenciações se apresentam nos termos utilizados em cada item, necessárias para adequações dos termos utilizados, de acordo com o contexto regional e cultural em que se aplica nossa pesquisa.

Procedimento

A análise e tratamento dos dados se desenvolveram com o auxílio do programa estatístico SPSS para Windows versão 15.0, observando objetivos da investigação e aporte teórico específico do tema em estudo para sua fundamentação e discussão.

RESULTADOS

Da ANOVA realizada, em relação ao sexo temos um efeito, embora de pequena dimensão, mas com alta significância estatística e uma potência de teste muito boa (Traço Pillai = 0,03; $F(2,535) = 8,37$; $p < 0,001$; $\eta^2p = 0,03$; $\pi = 0,97$). Na dimensão Afetividade Negativa as mulheres apresentaram scores mais elevados do que os homens ($M = 2,65$; $DP = 0,76$; $M = 2,39$; $DP = 0,72$, respectivamente).

Quadro 1

Análise de Variância da Afetividade e Sexo: Valores de F, P, Partial Eta Square, Médias e Desvio Padrão da dimensão com diferença significativa.

Dimensões	η^2p	$F(59,19)$	p	Feminino $M - DP$	Masculino $M - DP$	Diferenças
Afetividade						
Positiva	0,05	0,71	0,91			
Afetividade						
Negativa	0,15	1.50	0,01	2,65 - 0,76	2,39 - 0,72	Fem > Masc

Fonte: Base de dados do Projeto de Pesquisa nº = 484218/2011-5 Edital Universal 14/2011/CNPq.

DISCUSSÃO

Podemos verificar que a população feminina demonstra maior índice de afetividade negativa, ou seja, as mulheres dessa população se percebem mais frequentemente nervosas, medrosas ou agitadas, entre outros sintomas psicológicos de afetos negativos. Embora neste momento demos por alcançados os objetivos de diagnóstico dos indicadores de afetividades em nosso trabalho, nada impede que realizemos algumas reflexões sobre as possíveis causas dessa diferenciação, pois como citamos anteriormente, homens e mulheres se diferenciam em seus afetos de acordo com o contexto histórico-social e cultural em que se inserem. Então qual a diferença social, histórica e cultural que pode ter provocado o índice de negatividade feminina nesta população?

Observando que vivemos em uma sociedade de consumo, podemos iniciar a busca por esta resposta através dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2010) que apontam uma diferença salarial de 33% a mais para os homens, ou seja, as mulheres recebem salários mais baixos mesmo exercendo o mesmo cargo que os homens. Essa diferença salarial representa mais do que um dado atual de estatística, ela representa um histórico de repressão e submissão feminina que decorre deste o período colonial. Quando a mulher tinha a sua vida social e pessoal nas mãos de seu pai ou de seu marido, sendo este bem escolhido pelos cuidados paterno. As heranças deste passado ainda

marcam a atuação feminina na sociedade moderna. Mesmo agora, a mulher carrega resquícios de um estigma de fragilidade e de submissão e o que simbolizava no início da república um ideal de liberdade, tornou-se, para muitas, sinônimo de vulnerabilidade e abandono. Quando ao adotar funções antes ditas masculinas passam por situações de preconceitos e de perseguição (Euzébios, 2011).

Sem contar que para esta mulher a carga emocional ao ter que adaptarem-se as exigências de mercado, dando conta de suas funções como mãe, e muitas vezes ainda, como esposa, cuidando dos afazeres do lar, pode representar um fardo cansativo e pesado. Ou ainda, tendo que representar uma figura rígida e fria, deixando de lado seus relacionamentos sociais, para alcançar ou manter uma posição de *status* que almeja, levando-a a seu limite emocional, entre outras situações cotidianas que exigem da mulher uma constante comprovação de suas capacidades. Podemos verificar nestes poucos parágrafos, diversos fatores que possivelmente justificam a afetividade negativa, apresentadas pelas mulheres desta população, provavelmente compartilhadas por mulheres de outras localidades, entre outros que sugerem a continuidade de nossos estudos neste tema.

Considerando a totalidade das informações aqui apresentadas e analisadas, podemos afirmar que os indicadores de afeto positivo e de afeto negativo dos participantes da amostra que habitam contextos sociais do interior amazônico representam diferenciações de acordo com o sexo destes. Sendo que essa diferenciação refere-se às percepções de afetividades femininas pendendo para negatividade. Assim podemos afirmar que as mulheres desta população apresentar maiores indicativos de afetividade negativa.

Destacando que a pesquisa atingiu o objetivo preliminar de diagnosticar e apontar os indicadores de afetividade positiva e afetividade negativa, em associação com o sexo dos indivíduos residentes nas localidades pertencentes ao Estado do Amazonas/Amazônia/Brasil, sinalizamos para a continuidade de estudos e pesquisas neste domínio e cenário histórico e sociocultural amazônico. Pois, através dessas informações e suas relações com o modo de viver e representar a realidade da vida por parte dos habitantes do contexto da Amazônia brasileira constatou-se nesta conjuntura um promissor campo de pesquisa no domínio das ciências humanas.

Agradecimentos

apoio do Projeto de Pesquisa nº = 484218/2011-5 Edital Universal 14/2011/CNPq. Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional Social e Histórico Cultural da Amazônia – LAPESAM-UFAM/FAPEAM/CNPq.

REFERÊNCIAS

- Euzébios, F. A. (2011). *Psicologia e desigualdade social*. Curitiba: Juruá.
- Fiquer, J. T. (2006). *Bem-estar subjetivo: influência de variáveis pessoais e situacionais em auto-relatos de afetos positivos e negativos*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, USP, São Paulo.
- Galinha, I., & Pais-Ribeiro, J. (2005) Contribuição para o estudo da versão portuguesa da *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS): II - Estudo psicométrico. *Análise Psicológica* 23, 219-227.
- Instituto Brasileiro de Geografia (2010). Banco de Dados Agregados. *Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2013.

- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas.
- Leme, M. C. S., & Wajnman, S. (2000). Tendências de coorte nos diferenciais de rendimento por sexo. In: R. Henriques (Ed.), *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Watson, D., Clark, L., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 1063-1070. doi:org/10.1037//0022-3514.54.6.1063